

***FLORAS
NATIVAS***

Livro 8

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Preparação de originais
Carmem Hanning

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação

Ao meu filho Gustavo Oliveira Hallal

Roberto Curi Hallal

Roberto Curi Hallal



AMORES

Há amores que se exaurem, esgotados, extenuados, vencidos, temporais em suas habilidades. Acabam desobrigados de seguir.



NO ÂMAGO

No coração da tâmara, do damasco, na semente da abóbora, do sésamo, no mel, na água das rosas, no aroma do anis, no queijo do doce, no ar das montanhas, na rota dos mares, no óleo do cedro, no olhar sentinela que guarda Byblos, Baalbek, na vida dos mártires, no orgulho das origens, o libanês estará sempre atento.

NA SOMBRA DO TRIGO

Olhei à frente sem querer ver o que perdia. Na sombra do trigo vejo as mãos da minha mãe amaciando minha rotina teimando com essas lembranças que não consigo esquecer. Na rotina do mercado vejo meu pai selecionando as frutas e provando a coalhada que ainda se constituem o meu alimento presente e futuro.



MEU DESAFIO

Meu desafio é seguir sendo um adepto do concreto. De virtual me basta a imaginação, que sempre me deixa a “ver navios”, ora chegando de Biblos, de Chipre, de Mesina, buscando um lugar para aportar o sangue revigorado e a esperança redimida.

NÃO SEI

Não sei se é o sangue, algum antepassado perdido no tempo que mostra uma exuberante disposição, aparecendo com ímpeto para tirar-me das limitações temporais. Esse antepassado convida-me a gostar da transcendência dos tempos, da fratura do desejo, do sabor dos poros úmidos, do calor que incentiva a natureza.



EXISTÊNCIAS

A memória cumpre as promessas de eternidade dos nossos ancestrais. Sabemos nós que os sucedemos. Sabemos nós que os seus sonhos precederam as nossas existências.

O SILÊNCIO DAS CARAVANAS

O silêncio das caravanas que carregam culturas milenares é algo mais do que ausências, remetem a uma ancestralidade que as palavras não alcançam traduzir.



UMA DOR

Uma dor antropológica se soma à uma história as vezes úmida, às vezes seca misturada a altibaixos que remetem a cultos sobre o tempo nelas guardado.

O VENTO ELEJE

A duna pre estabelecida doa sua forma àquela que o vento eleja. O passo apagado deixa marcas encobertas até que o próximo itinerante não se baseie nas evidências únicas. As estrelas, os ventos, as experiências escorrerão pelo caminho até que a primitiva.



NAVEGANTES

Navegantes, maestros da imigração, como pássaros feitos de nuvens cobrem o planeta levando cultura por cima da miséria, erudição por baixo do medo, esperança como motor do deslocamento.

MARCA

Uma marca antropológica incrustada no osso, conta uma história de umidades conservadoras fazendo companhia as dores e os amores, remetem à ancestralidade segredos que não alcanço traduzir.



JOUNIEH

O meu sangue se anima ao ver Jounieh. Levo um punhado de herança a flor da pele, também estou em AyounEs-Simaan, o ponto mais alto do Monte Líbano. Meus olhos alcançam muitas aldeias, úteros de pedra que carregam seculares infâncias.

CIMEIRA DO GOZO

Meus olhos carregam dilúvios, teu corpo expropriado
carrega desertos, nosso silêncio guarda refúgios,
nossas vertigens desaparecem na cimeira do gozo.



SEDE

Enfrento recusas infinitas nesses tempos de bocas
caladas e pazes arrancadas. Esperanças evaporadas, os
amores fraturados, vínculos sequestrados não deixam
descansar minha pele abraçada numa sede que ve a
duna como mar.

RIO BARDAUNI

Minha matéria te circunda e transporta as águas do degelo do rio Bardauni,. Minha ternura faz-se sombra misteriosamente compartida proclamando hospedar outros eusesquecidos.



PREENCHER VAZIOS

Uma porção de carne navega nas mãos em direção ao trigo que lhe preenche os vazios. Acolhem dedos, passeiam acenando, desmontando a fome.

ABRAÇAR A TERRA PERDIDA

Abraçar a terra como se fosse o primeiro amor, sentir-se morrer em cada nova despedida, verter o sangue e a lágrima na hora da ferida e da partida. Destinar-se a rememorar um perdido passado que desde sempre se sabe irrecuperável. Mesmo assim guardado como indicado, caso a novidade não supere o perdido.



DEVO SORRIR

Peregrino, unido a outros no caminho da vida, devo sorrir no sacrifício, no espanto, para assegurar proteção adicional às minhas desordenadas incertezas.

ASSISTI

Assisti mulheres e homens derretendo, desfeitos na escuridão, desconhecendo o tempo que se aproximava, incertos diante do idioma que oculta, apoderando-se dos seus sentidos, respondendo algo que eles não sabiam ler.



TUDO POSSO E A LIBERDADE

Vulnerável à fúria declarada e à arrogância exibida sempre haverá os que resistem a confusão entre o narcisista “tudo posso” e a comedida “liberdade”, o velho traje que veste a responsabilidade, abriga a lei da convivência, a presença de leis para serem cumpridas por aqueles que se omitem importunando a paz dos convívios.

PÉS FARTOS

Tendo os pés fartos de tantos passos, as lágrimas se desentenderam com os olhos onde não cabiam mais tantas tristezas. Cansadas permutaram como as marés brincando de ir e vir como os pássaros e os sonhos, que de tão longínquos não consegue mais lembrar.



VI

Vi nuvens cuspidos ventres vazios num círculo súbito, trovões avançando pendurados nas tristezas dos refugiados. Um vento carregava o pão dormido, esquecido na terra deixada, outro vento arrastava o desespero distribuindo gritos e gemidos. Havia ventos que simulavam a ressurreição e outros assistiam as mortes por desistência, frio ou inanição.

ESPELHOS

Esgotada a travessia, carrego o passado como utensílio, a ferramenta para caçar instantes, o marcador de experiências, o transmissor de poesias, os olhares desgastados depositados em espelhos irresponsáveis que se negam a responder imagens.



UNIVERSO SATURADO

Meu universo saturado do presente pleno de ausências retoma a sua origem. Sem ordenação se apresenta com tranta, se enfeita como histórias para ser contadas.

DESMONTAR A PAISAGEM

Desmontar a paisagem, romper as estruturas, esvaziar as narrativas, vincular a realidade da vida mesma, ali vivida no terreno comum, sem categorias, vacinando-se dos ideais temporários, materiais, míticos, que não sejam a surpresa, a novidade, a espera de um convite para ser reconhecido.



AS EXISTÊNCIAS

A memória cumpre as promessas de eternidade dos nossos ancestrais. Sabemos nós que lhes sucedemos e que os seus sonhos precederam as nossas existências.

APRENDIZES

Aprendizes do deixar, enrolados na omissão consentida, proposital, cheios de vazios, o coração esquece os afetos até que em seus desertos privados voltem a circular os humanos esquecidos das fúrias. Será ali onde o animal desaloja enfim um menino sírio, pena que morto, chegando com as marés. Em qual fardo carregam todas as dores?



AS DUNAS ACOSSADAS

As dunas acoçadas por todos os lados pelo incansável vento noturno circulam sem improvisações, lançando-as desmontadas à distância ao encontro do seu destino atemporal.

LAR FENÍCIO

Lugares naturais, míticos entre o mar e a montanha, cercados por histórias delicadas que se escrevem nos cedros a tudo assistindo como sentinelas seculares.



TEMPOS FÉRTEIS

Em mim, pulsa um descendente com a alma elementar. Vivo construindo quem sou todos os meus dias.



NOSTALGIA

Acaricio a minha nostalgia respirando navegar em mares misteriosos esperando um farol embaixador das alegrias cantadas para afastar naufrágios. Navego entre tantos silêncios acompanhados e um único grito de chegada.

TARDES VAZIAS

Habitam-me personagens que vivem rondando minhas tardes vazias.



EXTINÇÃO

Em extinção, o que mais quero; celebrar a distribuição das memórias.



FARTO

Farto de prantos, desolado fico quando não cicatriza a ferida que não fecha enquanto os sinos não parem de soar pelos inocentes mortos.

CERTO DIA

Certo dia, quando passe o meu tempo de ver todas as belezas reunidas, nesse cotidiano que me cerca, quando já não me seja mais permitido saudar e viver, inventarei uma presença. Com encanto, então, esse meu anseio roubará a curiosidade de alguém que me leia e me empreste uma canção, uma rima, atualizando minha ausência. Instituirei a herdade, e com ela uma conservação. Voarei solto com o vento para me distrair dos pesares. Olharei de frente, encerrando todas as ofensas guardadas, fixarei o passado em alguma doce lembrança que habitará quem de mim se lembrar. Porei ali minha alegria como quando pela primeira vez diante dos meus olhos apareceram as coisas mais simples, as que são mais profundas.



ETERNIDADE

Essa constante luta contra o tempo provoca relevantes e admiráveis tentações de corromper os relógios transmutando a matéria, invertendo a duração falsa de uma eternidade pretendida.

ELEJO A OBRA

Quero que a minha vida se estenda por outros corpos, que minha memória guarde-me incólume, se junte a minha extensa e intensa juventude preservada e animada. Elejo a obra. Torna-se compreensível que eu priorize a qualidade.



CUELDADE

O mito de que a crueldade chega fazendo cara feia deve ser retificado, porque ela beija, acaricia e dá prazeres, canta e afunda, afoga e degrada.

OS DEVEDORES

Os devedores de práticas coletivas nunca mais circularão indenes. Calculam com medo, vivem ameaças constantes, suas imaginações incluem o pior aonde sequer chegou o presente.



LIBANESES

Alguns mistérios fenícios se guardam nos vazios calados, quietos e abraçados, enterrados nas areias dos desertos ou no fundo dos mares.



MISTÉRIOS

Um silêncio aglomerado anuncia milhares de agonias. As necessidades sem regas são ventres secados. Alguns temerosos mistérios se guardam nos vazios calados, quietos e abraçados, enterrados nas areias dos desertos.

TEMENDO

Reconheço as fragilidades durante as quais uma âncora grita insistentemente pela permanência. Proibido de mentir, fico no lugar que me permitem. Coincidentemente, o mesmo que escolho para ser mantido, único recurso das primeiras chegadas e das últimas saídas.



PROCURO

Procuo canteiros em grandes quantidades. Amo por varejo, necessito por atacado. Doo as sementes. Se não saírem as flores, prometo que apresentarei as raízes.

INSISTO EM

Meu passado é um ser escondido que vibra em mim, não me deixa perder de vista a inocente e real crença de que há sonhos que ainda me alimentam.

Meus sentimentos motivam a minha inspiração, favorecem alguns momentos; logo jogam xadrez com minha tolerância, se impõem como uma exaltação na quietude. Derramam ingenuidade na experiência, só fazem revelar a última promessa que não fiz.

Insisto em reprisar o que acolhi e que cuido como o melhor de mim, embora com algumas discordâncias. Tudo passa por uma soma de ingenuidades superpostas que acredito eternas.



REVERTER

Quero reverter um adeus que deixou mistérios, um ideal que não soube suas fronteiras e como forasteiro invadiu a realidade. Viaja nos meus sonhos um fantasma de mim mesmo.

DEUS ENCIUMADO

Érato (deus grego da poesia de amor) enciumado com Euterpe (deusa da música e poesia lírica) interessada na poesia dos Fenícios, não tolerou saber que suas poesias de amor pudessem ser superadas por pensamentos permanentes. Este patrimônio grego não aceitaria jamais carregar outras inspirações em suas células.



CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

O que poucos percebem é a extraordinária mudança acontecida com o fenômeno da globalização que atinge conceitos fundamentais da organização psíquica dos humanos. A própria alteração dos conceitos de “tempo e espaço” resultado da intromissão de uma história alheia à familiar tendo novos valores que não aqueles adquiridos pela convivência com aqueles de sua mesma cultura. O enfoque desta questão articula novas formas de construção de identidades.

NOSSO FUTURO

Nosso futuro estará diretamente comprometido com que façamos sentidos novos e mantenhamos uma cultura de resistência em uma espécie que se nega a ser relegada a ser objeto de consumo, e que siga lutando por seu protagonismo social e cultural de Beirut a Tyre e de Kousba a Jezzine.



ÁGUAS CORRENTES

Caminho pelas margens das aldeias de Trípoli reclamando em voz alta uma vida mais sossegada, com imprevistos pouco surpreendentes. Reduzo os pesos lançando fora todos os excessos que neles viajam. Alucino águas correntes, desfaço seus nós no dorso dos camelos, sonhando com que estas águas invadam as cartas geográficas rumo às dunas obradoras de milagres.

DESEJO RENUNCIADO

Um jogo distanciador guarda o silêncio das palavras cansadas; um sol de raios acumulados deixa marcas nos corpos aos domingos. Entrelaçados, o silêncio e o sol se encontram desde o início do mundo.



SOU UM VISITADOR

Sou um visitante assíduo do passado. A memória também é medida por saudades gastronômicas, atividades de recreio e o descanso seguro. Reabro a ressonância dos momentos vividos conjugados a suspeitas, incidências e anseios. Constato que revivo todos os meus sentimentos pela primeira vez.

CRIANÇA VIVA

Manter a criança viva dentro de nós é uma das coisas mais difíceis, porque o mundo insiste em nos criticar toda vez que seguimos sonhando e querendo como quando não tínhamos tantas censuras.



QUANDO A SAUDADE

Quando a saudade comparece, traz consigo a constatação de que há pessoas e momentos que são insubstituíveis.

CUIDAR DA PALAVRA

Li muito mais para buscar inspiração, vocabulário e companhia. Nessa minha vontade de escrever, suavizei minha ignorância a cada nova leitura. A escrita é uma arte que se aprende sob determinadas circunstâncias. O ato de escrever culmina no gesto de preocupar-se em cuidar da palavra.



AS TENTAÇÕES

Desfiladeiros facilitantes seguem apoiando as tentações. Trazem desafios e estragos, rompem as inadequações, tiram as forças, dominam os sentidos, apavorantes ou excitantes. Estão presentes em todos os contextos aprendizes.

ESTAMOS

Estamos compartilhando individualidades ao invés de solidariedade. Nosso tempo está invadido pela informação supérflua e nosso espaço ocupado por redes sociais que não são redes, são algemas, e tampouco sociais, já que sustentam a intimidade exposta ao desconhecido e a quem nem sabe quem somos.



RESERVA

Se na divulgação da informação a maior parte do material disponível dispersa a realidade e superficializa o saber, então a responsabilidade de criar um espaço de reserva do conhecimento é cada mais importante.

OS QUE ODEIAM

Evito aqueles que usam o ódio como esporte olímpico, fonte onde ganham as melhores medalhas.



RUMO

Combinei com uma indignada intolerância a remoção das impressões que nunca foram minhas; avistei a terra ancestral, escondi minha alegria e somei-me às estrelas, que me deram o rumo a ser seguido.

CAMINHO

Caminho enquanto murmuro: onde mais as abelhas depositam o mel? Formo juízo: o mel não é meu. Fiz buscas para encontrar semelhantediscrição.



DOMINADO

Há momentos em que sou dominado por emoções tardias precipitando saldos acumulados, ofertas guardadas ainda intactas na memória.



OS DIAS

Os dias, diferentemente da minha falta de pressa contam velozes recordatórios de Trípoli a espera de um desfecho. Insistentemente misturam os anos que congelados insistem perdurar desafiando as ordens, desafiando a razão.

VISCERAL MEMÓRIA

Uma visceral memória despedaça a minha frágil paz, converte a espera em aflição reiterada, tentando me devolver os vícios e os gostos. Intoxicado de híbridos e transgênicos, substituo as funções essenciais por consumos tão desnecessários quanto desordenados.



BUSCO

Busco tua boca para amaciar escutas endurecidas. Desenterro o silêncio escondido na cova, cheirando a carne e novidade, enquanto o dia se veste de chuva que vem trazendo nosso sangue sem voz.

NO ESPAÇO

No espaço das ruas nas quais circulo silenciosamente, consulto as calçadas, piso os próximos passos, tendo a olhar o próximo transeunte também silencioso, refuto a publicidade que transmite nas múltiplas telas instruções para alcançar novas felicidades, o chamado de ordem para usar laxantes, desodorantes que escamoteiam meus odores, a recém-inaugurada linha de metrô que nunca me leva ao lugar para onde vou, com os conselhos de manter a calma em caso de incêndio ou pouso forçado.



RESSALVAS

O uso sistemático das lembranças confunde o ontem, o hoje e o amanhã. Motivos não faltam para consumir o calendário, pouco importando se ele aponta ao 13 ou ao 14, se é junho ou outubro. Pratico a experiência da viagem imaginária, da veloz ida desde a criança em direção ao presente, atravessando lugares, pessoas, ora viajante ora expectador de mim mesmo.

UMA FORTE DOR

Uma forte dor caminha periférica, lentamente desenhando despedidas sem olhar para trás. Leva consigo toda a idade, os gozos, o que passou e não mais voltará.



DESTINOS

Produzidas as poesias, por reiteradas motivações, elas desacumulam a vida desperdiçada. Ditam as formas ao brotarem como trigo conhecendo seu destino de pão.

SE CONVERTEM

Afetos nada familiares esgotam as poucas saídas; concentrados, têm o privilégio de fundar tristezas difíceis de enfrentar. Encurralados pela dor acumulada, os afetos se tornam invernais.



CANTOS E POESIAS

As lembranças são menos perigosas que as realidades, pois emergem mais ao alcance, despertam e adormecem convertidas em cantos e poesias.

CONFINADO

Os gananciosos consideram seus bolsos a parte mais sagrada. Adquiriram o hábito de fazer demonstrações públicas. Confraternizam-se entre si mesmo um sentido de exclusividade, não se misturam. Continuam sem obstáculos difundindo adições que mantenham o sistema.



SOBRAS DE UM AMOR

Se se descobrem restos de penas, lágrimas abandonadas, boa razão há para crer que são sobras de um amor acabado, onde os sobreviventes guardam lembranças aderidas aos ossos.

ESCOLHAS

Há escolhas que são de origem espontânea; outras, perseguidas, revelando significativos sonhos cuidadosamente polidos. Desde o ponto de vista da exatidão, ambas deixam muito a desejar, posto que existem desvios e desistências alterando a exatidão desejada.



CARREGO EXÍLIOS

Reinvento leituras, suponho novas. Construo enredos, alinhavo e ordeno palavras com a paixão de protagonista, defino os sentires ali postos como meus, não há disfarce, entro na pele alheia, visto suas dores, seus impossíveis, seus jogos amorosos, seu passado e futuro. Carrego e cuido dos seus exílios, das migrações, dos acasos e das repetições, dos fardos, das fomes, da vida e da morte.

TUA CANDURA

Hóspede da tua candura, fiz bom acolhimento ao afeto oferecido. Afeiçoado com a honraria, deixei de dizer-te tudo o que pretendia. Enredado nos laços que o amor confia, estreitei-me em silêncio contra teu peito, lamentando a despedida.



AFETOS SEM FRONTEIRAS

Afetos sem fronteiras não são novos. São mais que linhas imaginárias percorrendo o tempo e o espaço.

PEDIDO DE CLEMÊNCIA

Um pedido de clemencia se difunde na pandemia da migração forçada, uma desordem que não pede licença invade a privacidade remetendo ao voo dentro de um furacão social devastador, desumano, duradouro. A busca do refúgio remete à distancia incalculável, tudo fora dos cálculos, a dor difusa invadindo impune o corpo inocente posto a prova. Enlouquecidos, intoxicados pela razão que aniquila evocando um pedido de ajuda que termina em desamparo. O vandalismo irresponsável assalta gente comum, o terrorismo de Estado pode tudo, transformado em porta-vozes de deus, matam em nome do espetáculo, do preço, da apropriação territorial adornadas por uma publicidade mentirosa que transforma cidadãos comuns em terroristas em potencial. O potencial de destruição travestido de princípios civilizatórios mata mais que todas as doenças do planeta, um aproveitamento macabro.



DAS APARÊNCIAS

Amaré uma tarefa complexa que implica reconhecimento para além das aparências.

AINDA ME PERTENCE

A chave da minha casa ainda me pertence. Não repetirei enganos, esquecendo nomes, aguentando, enquanto perco a direção da minha razão. Minha vontade é de abrir todo o óbvio ocultado, não aceito e não me inclino às falsas esperanças, à manipulação das palavras que gravam na minha alma angustiada um pedido de paciência no meio do meu desespero. Há gente capaz de viver o pior como se fosse alheio; para mim, o pior é o que não quero que me aconteça. Ele vem como uma reprovação, lança âncora em terra firme e me joga sem boia no mar. O pior é que o abuso de poder não me dá o recurso da ajuda, antes, corrói minha unidade, apaga a luz.



PALAVRAS OPORTUNAS

Palavras são oportunas quando são consolos.

HÁ SONHOS

Os ossos que já não me sustentam, desgastados pela vida, recordam sonhos distantes, lembranças que são quase um desconsolo, uma resposta à distância.



TANTAS LEMBRANÇAS

Frequentam-me todas as lembranças; elas entram pelos ouvidos, pelos olhos, pela boca, pelo intestino, atravessam meus poros, minha adolescência, normas, regras, valores, espelhos. Exaltado, me disponho a ordená-las. Não devo estranhar.



TENHO TANTA MEMÓRIA

Tenho tanta memória, que não cabe toda dentro de mim. Assim, delego, alugo espaços nas histórias dos amigos.

PREVISÃO

Não tive mais remédio senão confirmar minha previsão: a princípio não quis acreditar no que aconteceu. Sem surpresas, assisti a uma legião de pessoas esvaziadas, invadidas em sua intimidade. Mergulhadas nas profundezas da solidão, isoladas, sem possibilidades de saber que aquela porta aberta que convida não acaba no céu; antes, termina na descrença depois da promessa não cumprida.



DESTINO

Tanta gente nasce, vive e morre desocupado e com vazios. A maioria vive e morre sem conhecer os elementos principais que preenchem as ausências e evitam a escassez. Não chega até elas o saber que quebra barreiras, nem a simplicidade que nivela o conhecimento e os direitos. Nada que lhes alimente o espírito é oferecido para ordenar competências. Assim eles nunca privilegiam suas existências. Neles não há rastros de desejos, e os cuidados a eles oferecidos são sempre artificiais e superficiais.

DENTRO DA DOR

A tristeza me invadiu como um cobertor curto que expõe todos os frios. Escondo-me dentro do tempo que escorreu, tempo que se negou a voltar. A tristeza silenciosa se aquieta como se fosse obediente, se espreme em um canto qualquer, brinca de eterna, se descaracteriza chorando penas menores, se disfarça queimando oportunidades, deixa as vísceras pesadas e expostas.



TEMPO CIRCULAR

Aspirando soltar-me de uma limitada visão, estranho, mantenho a hierarquia dos anos, dialogando com o passado perdido feito lembrança; criando rugas, perdendo as forças, me torno acrescido nos anos que se repetem a cada ano para dar-me a certeza de que o tempo passa e penetra na pele, nos ossos, justifica alguma sonolência, certa impaciência, dá experiências em desmontes e reparações, contrasta retratos, adormece o demônio e acorda para a vida, fazendo-me saber que nela sou passageiro clandestino.

ATÉ O PRÓXIMO DIA

Só me ficou uma esperança imóvel, uma anulação fora de prazo, uma viagem não realizada, uma força de vontade sem definição, um rosto anônimo, um sorriso nobre e servil, uma simples, poderosa e ocultada paciência. Tudo, feito carne, osso e nervo, nomeado para não passar em branco.



ALMA POROSA

Do fundo da minha alma calo e assisto um sentir que faz mais sentido sendo quieto do que dito.

POR FALTA DE NITIDAS FRONTEIRAS

Meus sonhos, confundidos por falta de nítidas fronteiras, se intrometem na realidade. Encontro-os num canto da vigília que vale tanto quanto uma extensão, como um abrigo para viver.



A CORTESIA MANDA

O menino que fui autoriza o homem que sou a ser seu porta-voz. Negocio a fidelidade possível, lembro as interlocuções, os ajustes, os reajustes, as correções, reiteraões, concessões, convênios e tratados, celebrados e ajustados. A cortesia me manda ceder aos desejos de infância adiados, brincar as brincadeiras interrompidas.

FLORES E RAÍZES

Tantas as vidas, tantas as mortes, sempre os mesmos amores, permanecidos, um pouco esfolados, embora pouco surrados. Abatidas algumas convicções, as incertezas andam buscando repousar em alguma guarida.



O SAL DA VIDA

De acordo com as promessas, as declarações seriam suficientes para que eu viesse aqui procurar um amor ainda vigente, com vistas a aumentar meu capital íntimo. Minha solução caseira foi substituir a promessa pela procura, tirar proveito do ganho, gerar novas revelações, promover o amor até torná-lo semelhante, digno, incluí-lo como palavra, tirá-lo do rascunho, fazer dele destaque, manchete, pé de página, acabar com seu desterro, romper a vergonha até aspirar novos e singelos ânimos, até fazer dele o sal da vida.

RESGATE

Isso de contemplar tudo o que posso na natureza me entretém até a última lembrança, até a hora da partida. Recolho as provas que faltavam para criar livre e amplamente. Retomo o esquecido, tornado desuso, e em pouco tempo reúno os produtos obtidos, as vivências desligadas, as lembranças negadas. Colocando-me no papel de avaliador, perguntava-me se tentativas, dadas por inspiração, terão o mesmo resultado que reunir por declaração ou ingênua intenção.



POR MÉRITO

Uma retomada honesta colocaria meus interesses reunidos em um mesmo lugar, opassado ao presente para receber os frutos e as homenagens que por mérito esperam.

PERIGO DE CONTÁGIO

Não devia esconder minhas esperanças, devo endereçar meus escritos para algum futuro, esperando que uma prolongada ausência interrompa a falta de diálogos que desnivela falas e escutas. Lá adiante, então, alguém desvendaria essas faltas e, se faria ciente dos movimentos, das fontes, e reuniria as partes do espelho que se extinguiu.



Roberto Curi Hallal

